ARTIGO DE OPINIÃO
ADULTIZAÇÃO

Antes do salto, os pés descalços!

Por Gislaine Buosi

A infância, antes marcada por encantamento e descobertas, vem sendo atropelada por uma sociedade que insiste em apressar o tempo. A adultização — isto é, a antecipação de responsabilidades e comportamentos próprios da vida adulta — tem transformado brincadeiras em crises, e risadas, em ansiedades. O mais preocupante é que essa pressa não apenas rouba das crianças a leveza que lhes é natural, como também provoca danos profundos: insegurança, baixa autoestima, ansiedade, depressão, sexualização precoce. Estamos, enquanto sociedade, negligenciando um direito essencial — o de simplesmente ser criança.

Ainda há saída – é urgente agir. Precisamos oferecer às crianças mais do que telas saturadas de estímulos ou jogos que imitam o mundo adulto. É necessário garantir tempo, afeto e experiências que respeitem o ritmo da infância.

Permitir que os pequenos vivam plenamente essa fase não é, nem de longe, um gesto de bondade: é um investimento social e familiar, uma aposta concreta em um futuro equilibrado. Criança não deve carregar o peso do mundo — deve explorá-lo com curiosidade, picolé de frutas e brilho nos olhos.

A adultização não cabe em uma sociedade que valoriza o crescimento saudável e as etapas da vida. É hora de desacelerar — e, quem sabe, até girar os ponteiros do relógio para trás, se cruzarmos por aí com uma menina de salto ou um menino de sapato de verniz. Ambos devem andar descalços infância afora!